

# **XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTROLOGIA**

**25, 26 e 27 de Setembro de 2013**

**Trab. 152**

## **PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS E HOMA ALTERADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS POR OCASIAO DA PRIMEIRA CONSULTA**

**Autores:** LIMA FMF, MOTKE, BB, RAMOS, RL, MELLO, P, MELO,PV, BEGHETTO,M, MELLO,E

**Instituição:** UFRGS

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** As dislipidemias são caracterizadas por distúrbios nos níveis de lipídios circulantes cujas principais repercussões se dão sobre o território vascular e cerebral, associadas a manifestações clínicas diversas. E, seriam uma comorbidade da obesidade. **OBJETIVO:** Descrever os valores de colesterol e triglicerídeos por ocasião da primeira consulta de crianças e adolescentes no Ambulatório de Obesidade (AmO) do serviço de Nutrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Análise transversal de indivíduos que estavam iniciando o manejo da obesidade do AmO. Os exames laboratoriais eram realizados até 20 dias da primeira consulta e realizados no próprio estabelecimento. Os valores utilizados para a avaliação dos níveis de triglicerídeos, são determinados como alterados quando igual ou maior que 130mg/dL. O índice de HOMA-IR, verifica o grau de resistência à insulina por intermédio de uma equação matemática utilizando os valores de insulina e da glicemia de jejum e foi usado para comparar crianças com hipertrigliceridemia alterada, das demais. Para a análise dos dados utilizou-se o programa SPSS Statistic 18.0. **RESULTADOS:** A amostra total foi de 484 indivíduos. Dos pacientes analisados, um total de 368 tinham triglicerídeos com valores inferiores a 130mg/dL (76%), destes 188 tinham índice de HOMA normal (51%) e 180 alterado(48,9%). Já os pacientes que tinham os valores de triglicerídeos alterados, ou seja maior de 130mg/d eram representados por 116 indivíduos (23,9%), 40 (34,4%) apresentavam HOMA normal e 76 (65,5%) alterado. **CONCLUSÃO:** O Homa não esteve alterado em todos os pacientes com dislipiemia o que talvez fosse esperado já que se propõe que a resistência insulínica seja a base de todas as alterações metabólicas da obesidade